

GTT Salvaguardas – Reunião 3

30 de abril de 2021

15h00

Participantes:

Instituição	Representante
Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)	Joaquim Belo
Comitê Regional para parcerias com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais do GCF	Francisca Arara
Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Mato Grosso (FEPOIMT)	Eliane Xunakalo
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)	Paula Santana
	Weber Braz
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	Maurício Sacramento
	Thiago Eli de Lima
	Marília Guerra
Instituto de Mudança do Clima do Acre (IMC)	Erico Barbosa
Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)	Thiago Dias Allam
Ministério do Meio Ambiente (MMA)	Julie Messias
	Monique Ferreira
	Alexandre Avelino
	Antonio Sanches
	Clarisse Cruz

Registro das discussões:

O conteúdo a seguir configura uma síntese da reunião, com foco nos principais elementos discutidos. Para mais detalhes das apresentações, das falas e do desenvolvimento das discussões, por gentileza, acesse o registro em vídeo da reunião, [disponível no espaço de trabalho do MMA](#). Caso encontre dificuldades em acessar, não hesite em contatar a equipe técnica do MMA pelo e-mail redbrasil@mma.gov.br.

Julie: Deu boas-vindas ao grupo e aguardou alguns minutos para que participantes ingressassem.

Erico: Procedeu à apresentação sobre salvaguardas no SISA/AC, que compreendeu os seguintes tópicos: Salvaguardas socioambientais como medidas de controle social. Histórico de criação das salvaguardas na UNFCCC e no Acre. Regras de ouro do SISA. Estrutura metodológica: princípios, critérios e indicadores. Estrutura orgânica: IMC, CEVA e ouvidoria. Processo de monitoramento:

atividade técnica, controle social interno e controle social externo. Ouvidoria: funções essenciais e características fundamentais. Alinhamento entre SISREDD+ e SISA, com poucas diferenças entre indicadores. Erico finaliza a apresentação lembrando que existe material complementar disponível no site do SISA – <http://sisa.ac.gov.br>.

Perguntas

Monique: O monitoramento de salvaguardas se dá para projetos e política? Qual a frequência?

Erico: Aguardávamos uma melhor definição pela CONAREDD+, que deu sinal verde para projetos. Com clareza sobre as etapas até a captação dos recursos, pudemos desenhar o sistema buscando o monitoramento tanto de projeto como de políticas. Atualmente estamos lidando somente com políticas. De toda forma, o desenvolvimento das ações é que vai tornar clara a necessidade ou não de ajustes. Por exemplo, por conta das medidas de isolamento social, foi realizado um trabalho de escritório prévio às diligências de campo, o que melhorou bastante a qualidade dos relatórios de atividades. A CEVA por ter membros de Conselhos relevantes do estado propicia um retorno sobre o monitoramento de atividades para demais instâncias.

Monique: Então o monitoramento de salvaguardas é intrínseco ao monitoramento das atividades do programa REM, certo? Com que periodicidade é feito o reporte?

Erico: Sim, pois quando se constata o cumprimento de salvaguardas, é possível aferir também o cumprimento das metas do projeto. Um exemplo é a redução do desmatamento no território abrangido pelas atividades. Sobre o relato do monitoramento, costumava ser um relatório anual, que desde 2020 passou a serem relatórios parciais semestrais, consolidados em um relatório anual. Caso haja informação relevante, a CEVA pode motivar uma visita de campo extraordinária. A ouvidoria pode ser incitada a qualquer momento, por qualquer parte interessada, para acompanhamento ou mediar algum conflito. Observamos que com o tempo e as capacitações, os beneficiários se apropriaram do monitoramento e passaram a ser propositivos no sistema, retornando orientações úteis para o aprimoramento das ações de monitoramento.

Julie: Como se incorporam as salvaguardas à matriz de riscos socioambientais do programa REM? E depois de constatado o risco, como é feita a mitigação dos impactos?

Erico: O acompanhamento das salvaguardas foi incorporado ao monitoramento, porém, não há por agora experiência concreta para relatar. De toda forma, o proposto já era muito próximo ao que era feito pelo KfW no âmbito do REM e o plano MEL vai se retroalimentando de observações e melhorias, em um processo contínuo até um nível de excelência. Quando completamente integrado, terá um salto de qualidade.

Joaquim Belo: Agradeço a apresentação e tenho conhecimento do processo do AC, é uma

referência. Nas últimas décadas, tivemos um compartilhamento de competências entre estado e sociedade. A experiência do AC é interessante para trazer elementos para a construção pelo governo federal. Mesmo após essa longa caminhada, há aspectos a se definir, carece de uma estrutura pedagógica para o PSA. O que estamos definindo aqui no GTT tem prazo, mas pode ser difícil de ser consolidado. Deixo apenas esse comentário.

Erico: Iniciamos em 2010, concluímos os passos em 2013, em 2015 publicamos o relatório de implementação – foi o primeiro do Brasil. Podemos ter ajudado, mas aprendemos muito, foi comum e recíproco. Há muito retorno de outros parceiros e partes interessadas. Quando conseguirem concluir o primeiro momento, dinâmico e de aprendizado, ... O engajamento é muito importante, é mais que receber um benefício.

Julie: Conte um pouco sobre como se deu o engajamento na CEVA e nas câmaras temáticas. Como foi o processo de construção desses espaços de governança?

Erico: Quando AC resolveu criar a CEVA, reuniu especialistas de referência para garantir o cumprimento de regras. CEVA para controle social, IMC como mecanismo técnico, CDSA como braço econômico, etc. Parece igual ao que ocorre em todo lugar. Os setores envolvidos nos comitês permitem chegarmos na base, facilitado pelo fato de o Acre ser pequeno. Pode ser mais difícil para o governo federal, nem sempre conseguimos envolver todos os atores a todo o momento, mas é um processo dinâmico.

Julie: Como você vê a integração SISREDD+ e o arcabouço do estado?

Erico: Pelo que tenho conhecimento, os critérios são os mesmos. Os indicadores são dinâmicos e podem ser superados, pode existir convergência, mas precisamos respeitar cada localidade.

Erico se despede do grupo, agradece o convite e a participação, lembra do conteúdo disponível no site do SISA. O grupo segue para abordar demais pontos da pauta.

Monique: Passou a aprovação da ata da 2ª reunião. Esclarece que o documento é uma síntese e detalhes ficam na gravação da reunião. Na ata da reunião anterior abordaríamos um ponto da Francisca sobre a primeira ata, fica aberto para ela retornar e usar a palavra.

Participantes presentes consentiram com a redação da memória da 2ª Reunião.

Monique: Procedeu ao detalhamento do plano de trabalho, que traz um contexto e lista atividades a serem cumpridas pelo grupo. Os comentários foram incorporados, bem como as perguntas orientadoras para as apresentações a serem trazidas. Monique leu as perguntas aos participantes e explicou o que se espera das apresentações.

Joaquim: CNS não tem uma participação sobre a política de REDD+, quem organizou foi o Imaflora, o CNS cuidou apenas das intervenções.

Monique: O que esperamos não é necessariamente uma apresentação, mas o histórico da atuação e da construção do tema, seja na participação no documento compilado pelo Imaflora, bem como na liderança da CTT-Salv no âmbito da CONAREDD+.

Julie: Achamos interessante saber quais instâncias de governança que o CNS participa e acompanha. O que vocês têm trabalhado nesses espaços? Qual a trajetória?

Maurício: Considera factível a execução das atividades, entregas dos produtos previstos no cronograma apresentado. Questiona trabalharmos sobre elementos mais concretos nas próximas reuniões.

Julie: Nos aprofundaremos em material mais concreto e indicadores à medida que avançarmos na elaboração do conteúdo.

O grupo parte para considerações finais, agradecem a oportunidade e se colocam à disposição para próximas atividades do grupo.

Encaminhamentos:

- MMA trabalhar na revisão de material de indicadores a ser objeto de trabalho do GTT
- MMA orientar apresentações para trazerem elementos e exemplos de aplicação de salvaguardas